



**EDUCAÇÃO E CURRÍCULO, DESAFIOS E PERSPECTIVAS:  
A PRÁTICA PEDAGÓGICA E APRENDIZAGEM DO CADETE DE  
INTENDÊNCIA DA ACADEMIA DA  
FORÇA AÉREA BRASILEIRA**

Outubro/ 2013

Eixo temático: Currículo e Avaliação Educacional  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
CHIACCHIO, Simon Skarabone Rodrigues<sup>1</sup>  
TEIXEIRA, Bruno Eduardo<sup>2</sup>  
OLIVEIRA, Rafael Tavares de<sup>3</sup>  
Comunicação Oral. Texto completo.

**RESUMO**

Este trabalho trata da adequação do currículo do CFOInt da AFA. Para tanto foi sugerido ajustes tanto ao currículo teórico como no prático, principalmente quanto à metodologia de aplicação e prática curricular. Percebeu-se que apesar de existir regulamentos atualizados que tratam da elaboração, revisão, metodologia de planejamento de ensino e avaliação curricular, o currículo do CFOInt tem sido alvo de críticas, especialmente, quanto à sua parte prática. O currículo é o caminho pelo qual recursos humanos são formados e capacitados, ou seja, teoria e prática devem ser buscadas a todo instante, sendo também alvo de frequentes revisões afim de que alcance qualidade no ensino. Realizou-se uma pesquisa com cadetes intendentess do quarto e terceiro anos, oficiais intendentess e com professores civis e militares para saber das críticas sugestões e impressões a respeito do currículo do CFOInt.

**Palavras-chave:** Currículo. Prático docente. Currículo - teoria e prática.

<sup>1</sup>Professor e 2º Ten. da Academia da Força Aérea. Doutorando em Educação: Currículo na PUC-SP. Pesquisador e bolsista CAPES. E-mail: professorsimon@ig.com.br.

<sup>2</sup>Professor e 2º Ten. da Academia da Força Aérea. Mestrando em Gestão de Inovação na USP-SP. br\_edu@hotmail.com.

<sup>3</sup>Cadete da Academia da Força Aérea. E-mail: cadtavaresmonografia@hotmail.com.



## 1. INTRODUÇÃO

A reflexão aqui proposta refere-se à adequação do Curso de Formação de Oficiais Intendentes (CFOINT), na Academia da Força Aérea (AFA), diante das novas necessidades das unidades e evolução da Força Aérea Brasileira (FAB).

Os questionamentos direcionados à Academia da Força Aérea no diz respeito à formação do Oficial Intendente nos últimos anos tem feito a gestão educacional da AFA a repensar a formação como um todo. Os questionamentos quanto à formação são recebidos das unidades que os oficiais prestarão serviços, por vezes essas unidades percebem o distanciamento entre a atividade fim do profissional e a formação que esse profissional teve durante sua formação.

Torna-se necessária, então, uma adequação e reflexão sobre a prática do currículo na construção do conhecimento, entre currículo e as atividades exercidas pelos cadetes intendentes para que ocorra uma complementação entre teoria e prática, assim aproveitando-se ao máximo todos os recursos oferecidos para uma melhor formação acadêmica.

## 2. A IMPORTÂNCIA DO CURRÍCULO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

De acordo com Sacristán (2000, p.9 e p.10), o currículo é o núcleo fundamental dos sistemas de ensino que transmite conhecimentos, valores e práticas que asseguram a coesão nacional e procura suprir as necessidades educacionais básicas. Na prática curricular são envolvidos: O Estado, as políticas oficiais de educação, a instituição de ensino, dentre outras. Em sala de aula entram-se debates em torno de diferentes práticas.

As práticas acadêmicas de formação podem se melhor aproveitadas serem transmitidas de maneira interdisciplinar, hoje tais atividades estão divididas em disciplinas científicas isoladas, hoje o currículo proposto trabalha tais atividades de maneira cristalizada e que pouco dialoga com as outras áreas do conhecimento.

De acordo com Sacristán (2000), para melhorar a qualidade do ensino faz-se necessária a análise constante dos conteúdos e formas dos currículos.

(...) currículo, entendido como algo que adquire forma e significado educativo à medida que sofre uma série de processos de transformação



dentro das atividades práticas que o tem mais diretamente por objeto. (...) não será fácil melhorar a qualidade do ensino se não se mudam os conteúdos, os procedimentos e os contextos de realização dos currículos. (SACRISTÁN, 2000, p.9-10).

Sacristán (2000, p.9 e p.10) apresenta que o currículo deve ser visto como um instrumento maleável, servindo como ferramenta para alcançar um determinado objetivo. Depreende-se também que a verificação do conteúdo programático de um currículo deve ser uma constante, a fim de que as práticas educativas sejam adequadas à realidade, proporcionando assim que a qualidade do ensino de dado corpo discente seja sempre aprimorada e atinja os objetivos determinados.

E, segundo Grundy (1987 apud Sacristán, 2000, p.14): “O currículo não é um conceito, mas uma construção cultural, o qual deve ser moldado de acordo com as práticas educativas vigentes”.

Com tal finalidade, o currículo condensa tais conhecimentos, porém ao longo dos anos tem sido observado que há carência tanto na qualidade dessa transmissão e transformação do conhecimento, quanto na quantidade, o básico condensado e transmitido já não é o suficiente, tendo em vista a evolução da Força Aérea Brasileira.

Considerando-se tais entraves sobre a formação acadêmica na Academia da Força Aérea, fazem-se os seguintes questionamentos:

- dentro do Departamento de Ensino (DEPEns), qual a melhor maneira de selecionar conhecimentos a serem ensinados ou preteridos aos cadetes intendententes desde o primeiro ano de formação na Academia da Força Aérea?

- baseado em que o Departamento de Ensino irá legitimar e priorizar umas disciplinas sobre outras?

- como de fato averiguar os resultados do ensino e da aprendizagem do Curso de Formação de Oficiais Intendententes?

Logo, se é por meio de pressupostos epistemológicos que surge a capacidade de se analisar fundamentos do conhecimento e justificativas que balizam sua certificação em contraposição ao senso comum, observa-se que no sistema de ensino da Academia da Força Aérea, principalmente quanto à formulação de seus currículos, sendo discutido o do Curso de Formação de Oficiais Intendententes, faz-se necessário uma melhor definição de tal frente ao currículo.

Segundo Sacristán (2000, p.9 e p.10), o currículo deve ser algo constantemente analisado, reformulado e avaliado, não engessado. Isso se faz necessário pelo fato do currículo do CFOInt



estar inserido no contexto militar, onde todo um contexto geopolítico de mudanças diárias são envolvidas e por ser currículo de um Quadro de Carreira da Força Aérea Brasileira onde impera a mobilidade<sup>4</sup>.

## 2.1 Elaboração e revisão de Currículos Mínimos (PUD) NA AFA segundo ICA 37-4

A ICA 37-4 tem por finalidade estabelecer normas para a elaboração e revisão de currículos mínimos<sup>5</sup> dos cursos e estágios ministrados no Comando da Aeronáutica. Tal documento diz que o Departamento de Ensino da Aeronáutica (DEPENS) é o órgão central do Sistema de Ensino no COMAer e organizações militares que ministram Cursos e Estágios.

## 2.2. Elaboração de Currículo Mínimo

O Currículo Mínimo é um documento que estabelece os fundamentos e os objetivos de um curso/estágio, bem como o conteúdo programático mínimo a ser desenvolvido. A elaboração de Currículos Mínimos exige a observância de uma metodologia própria e a manutenção de um sistema de retroalimentação constante.

Os conteúdos que integram o Currículo Mínimo não devem ser considerados isoladamente, mas como elementos que se entrelaçam, mantendo entre si uma forte coerência. O conteúdo programático deve ser selecionado tendo em vista as futuras atribuições que o aluno/estagiário irá desempenhar, constantes do Padrão de Desempenho de Especialidade (PDE) estabelecido pelo COMGEP ou do Padrão de Desempenho Específico (PDEsp), conforme preconizado no Ciclo do Planejamento de Ensino.

Segundo preconiza a ICA 37-4, no item referente a elaboração de Currículo Mínimo, o conteúdo programático é selecionado tomando-se por base as futuras atribuições que o aluno/estagiário e no caso dessa pesquisa, o cadete intendente, irá desempenhar, constantes no Padrão de Desempenho de Especialidade (PDE), estabelecido pelo COMGEP. O PDE do Quadro de

---

<sup>4</sup>Segundo a Estratégia Nacional de Defesa, mobilidade é entendida como a aptidão para se chegar rapidamente ao teatro de operações, reforçada pela mobilidade tática, que é entendida como aptidão para se mover dentro daquele teatro, é o complemento prioritário de monitoramento/controlado, exigindo das Forças Armadas, ação que, mais do que conjunta, seja unificada.

<sup>5</sup>Segundo a Instrução do Comando da Aeronáutica 37- 4 – Currículo mínimo é o documento que estabelece o conteúdo programático mínimo a ser desenvolvido em um Curso/Estágio fixando as bases para a elaboração do Plano de Unidades Didáticas (PUD).



Oficiais Intendentes usado nos dias atuais é o Manual do Comando da Aeronáutica 36-7 (MCA 36-7), de 1 de Novembro de 2012, que define o perfil profissional dos Oficiais da Aeronáutica e revogou o MMA 36-5, de 11 de Maio de 1999, que padronizava o Desempenho de Especialidade para o Quadro de Oficiais Intendentes (QOInt).

Porém observar-se que entre o MMA 36-5 e o MCA 36-7, houve um espaçamento temporal de 13 anos, assim sendo, pode-se questionar a qualidade do ensino ministrado nesse período de tempo, já que o PDE influencia diretamente o conteúdo dos Planos de Unidades Didáticas (PUD) do CFOInt, havendo então um quebra da atualização dos conteúdos e do sistema de retroalimentação constante, usada para embasar a metodologia própria inerente a cada quadro, no caso o CFOInt.

De certo modo, a pausa de 13 anos, na revisão das atividades exercidas pelos Oficiais Intendentes, que influenciam diretamente a formulação do Currículo Mínimo (PUD) do CFOInt, pode ter prejudicado a formação de algumas turmas de cadetes intendentes. De acordo com Sacristán (2000, p. 9-10), para que a qualidade de ensino seja melhorada, faz-se necessário proceder a análises constantes dos conteúdos e formas de Currículo.

## 2.2.1 Revisão de Currículos Mínimos

A Revisão Curricular é atribuição do Comando-Geral ou Departamento responsável pela elaboração do Currículo Mínimo. As Organizações de Ensino subordinadas ao DEPENS poderão, também, quando solicitadas, produzirem propostas de revisão curricular. Após aprovadas pelo respectivo Comando-Geral ou Departamento, as modificações serão integradas ao Currículo Mínimo do Estágio/Curso a que fizerem referência.

No contexto do Ensino no Comando da Aeronáutica são adotados três procedimentos para a realização da Revisão Curricular são; **Avaliação do Ensino; Validação Curricular e Avaliação de Desempenho Pós-Curso.**

Deve-se processar a revisão curricular nos seguintes casos:

- a) por iniciativa do DEPENS, em face de Validação Curricular ou Avaliação de Desempenho Pós-curso ou devido a inovações nos vários campos do conhecimento que provoquem a obsolescência do Currículo;
- b) mediante proposta de uma Organização de Ensino, como consequência de uma Avaliação Curricular.



Os Currículos Mínimos deverão ter vigorado pelo menos durante 1 (uma) turma de um curso/estágio antes de se proceder à sua revisão. Admite-se, porém, como consequência da velocidade atual da evolução do conhecimento, alterações pontuais, a qualquer tempo.

## **2.3 O Curso de Formação de Oficiais Intendentes e seu Currículo segundo ICA 37-66**

O Curso de Formação de Oficiais Intendentes, da Aeronáutica, é desenvolvido com base num currículo mínimo que abrange as Instruções dos Campos Geral (Científico), Técnico-Especializado e Militar, abrangendo as seguintes áreas do conhecimento: Ciências Agrárias, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências da Saúde, Ciências Aeronáuticas, Ciências Militares, Engenharias e Linguística, Letras e Artes.

A Instrução do Campo Geral (Científica) é estabelecida com o propósito de fornecer suportes teóricos e embasamento cultural, necessários à formação do Oficial Intendente.

A Instrução do Campo Técnico- Especializado objetiva a formação técnica (teórica) e prática, de maneira a se obter, como produto final, um Militar habilitado ao domínio dos processos da Logística e ao desempenho das diversas atividades inerentes ao Quadro de Oficiais Intendentes da Aeronáutica.

A Instrução do Campo Militar se destina à formação do combatente, envolvendo treinamentos permanentes, e, sobretudo, o constante doutrinamento e controle dos valores ético e moral exigidos pela vida militar.

Concomitante, será realizada uma formação sólida em Administração, em nível de Bacharelado, com ênfase em Administração Pública, qualificando o futuro Oficial para o uso das modernas ferramentas científicas, no aperfeiçoamento dos processos Administrativos da Aeronáutica.

Considerando que, o Curso de Administração é parte integrante do CFOINT, não existindo, portanto, de forma independente, este Currículo Mínimo sempre tratará os cursos como CFOINT. Isto é, as Titulações serão conferidas somente com a conclusão, com aproveitamento, do CFOINT.

Considerando a atuação do futuro Oficial Intendente em todo o território nacional, o CFOINT deverá desenvolver aperfeiçoar e avaliar os atributos militares, intelectuais e profissionais, além dos padrões éticos, morais, cívicos e sociais.



O CFOINT terá uma duração de 04 (quatro) anos letivos. O ano letivo será fixado em 210 (duzentos e dez) dias letivos. O dia letivo terá até 10 (dez) tempos. 01(um) tempo terá duração de 45 (quarenta e cinco minutos).

A carga horária total do Curso é de 8.400 (oito mil e quatrocentos) tempos, sendo que a carga horária real é de 6.430 (seis mil, quatrocentos trinta) tempos. A diferença entre a carga horária total e a carga horária real é de 1.970 ( Hum mil, novecentos e setenta) tempos que será utilizada para as seguintes atividades:

- a) Complementação da Instrução;
- b) Atividades Administrativas; e
- c) Flexibilidade da Programação

## 2.4. Relatório da SEFA e Corpo de Instrutores Militares

Em maio de 2003, a SEFA elaborou um relatório intitulado de “O preparo técnico-especializado dos Agentes da Administração”, relatando que desde o ano de 1998, a Secretaria de Economia e Finanças da Aeronáutica passou a ministrar a disciplina de Execução orçamentária, financeira e patrimonial aos Cadetes Intendentes do 4º ano com o intuito de proporcionar-lhes transmissão de conhecimentos atualizados em aulas apoiadas diversas Instruções, Manuais, vasta coletânea de slides e exercícios extraídos das rotinas reais de execução das unidades gestoras.

Porém, o acompanhamento da execução econômico-financeira das unidades gestoras do COMAer, mostrou que a sistemática adotada não estava garantido resultados esperados quanto ao desempenho dos novos oficiais nessas unidades.

Logo, levantou-se a hipótese de que tal fato poderia estar relacionado com as características de formação a que os Cadetes do CFOInt estavam submetidos. E com o objetivo de colaborar com as ações de planejamento do ensino desenvolvido pelo DEPEns, foi feito tal relatório, onde elencou-se alguns dos seguintes problemas:

- Críticas ao material didático:

Refere-se ao uso de apostilas, que apesar de serem práticas e objetivas, quando comparadas às obras bibliográficas disponíveis no mercado, seja referente à disciplinas do Campo Geral ou Técnico-especializado, mostram-se como limitadoras do processo ensino e aprendizagem, pois as apostilas, em sua maioria, são elaboradas pelos próprios docentes, que não dispõem de tempo de



pesquisa, experiência e, até mesmo, do conhecimento dos melhores autores dedicados a esses assuntos; a abordagem dos assuntos, bem como exercícios propostos, ficam cerceados pela experiência do docente; as apostilas, na medida em que não estão sujeitas às pressões do mercado editorial técnico-especializado, não são atualizadas de forma adequada e com a periodicidade devida, sendo assim, a possibilidade de pesquisa e aprofundamento do Cadete nas diversas áreas técnicas, bem como as vantagens do contato com textos mais elaborados e com referências bibliográficas é altamente limitada.

Ainda segundo o relatório da SEFA, os Cadetes do CFOInt foram submetidos a um processo seletivo considerado um dos mais rigorosos do país, comparado ao das melhores universidades públicas. Em tal seleção, os candidatos utilizam vasta e reconhecida bibliografia especializada em assuntos de nível médio, portanto não sendo recomendável que após a admissão na AFA, tais cadetes passem a receber informações limitadas a “doses homeopáticas” de conhecimento das apostilas, pois isso acaba por empobrecer a capacidade de análise e crítica.

Relacionado à adoção de referências bibliográficas esta a necessidade de incentivo à pesquisa e ao estudo individual, pois a prática de pesquisa, independente de avaliações tradicionais, estimula o futuro oficial a desenvolver capacidade de busca de informações e de análise crítica do material didático.

Também foi apontado que os novos oficiais possuíam dificuldade de utilizar sistemas de informáticas como SIAFI, SIASG, SILOMS, ACANTUS, dentre outros, principalmente devido a falta de prática na AFA. Logo seria conveniente que o CFOInt e a área de informática na AFA/DEPENS recebessem o assessoramento dos Centros de Computação (CCA), em particular, o CCA-Brasília, que responde pelo desenvolvimento dos sistemas corporativos voltados para a área administrativa, podendo-se desenvolver programas de simulação de tais sistemas, com vistas à definição de melhor conteúdo a ser transmitido aos futuros oficiais e também como forma de trocar experiências e melhora mútua.

## **2.5 O Corpo de Instrutores do CFOINT – uma possível solução**

Diante de tais problemas mencionados, surgiu a ideia de organizar o “Corpo de Oficiais Instrutores da AFA”, em que os oficiais seriam direcionados exclusivamente para área de instrução das disciplinas técnico-especializadas; assim dispunham de tempo para ampla pesquisa e obtenção



de informações atualizadas ligadas ao conteúdo de tais cadeiras. Os órgãos centrais como SEFA, EMAER, DIRINT, responderiam pela reciclagem desses instrutores, assim elevando o grau de disseminação das informações nesses novos oficiais e contribuindo para eliminar óbices metodológicos.

O Corpo de Instrutores do CFOInt foi colocado em prática no ano de 2006, seguindo o que preconizava a NPA 20-DE/2005 e foram designados quatro instrutores militares.

Os oficiais designados ao Corpo de Instrutores, realizaram alguns cursos previstos, cada um era responsável pelo acompanhamento pedagógico de cada um dos 4 anos do CFOInt, cuidando dos detalhes de cada disciplina, do Estágio Prático, da realização de pesquisas e exposições dos Cadetes Intendentes de cada ano, evitavam que ocorresse a compilação de matérias técnico-especializadas em uma semana única, fato que prejudica muito a maturação e aprendizagem, prevenindo quebras que por vezes ocorriam na programação de atividades dos Cadetes, como hoje acontece na matéria de Licitações, que é dividida em 2 partes, uma dada a cada no terceiro e outra no quarto ano, além de que incentivavam o Cadete Intendente a valorizar sua profissão em todo momento da carreira.

Apesar de tantos benéficos advindos com a criação de tal instrumento, o Corpo de Oficiais Intendentes deixou de existir no ano de 2008, pois por falta de pessoal, seus instrutores foram absorvidos para parte administrativas da AFA, permanecendo somente o chefe do Curso de Intendência e por isso, tantos dos problemas que antes eram evitados, ainda hoje perduram.

### **3. METODOLOGIA E PRESSUPOSTOS DA PESQUISA**

Para realização da pesquisa de campo foi utilizado o *site* de enquetes *on-line* [www.encuestafacil.com](http://www.encuestafacil.com), no qual se elaborou um questionário com 24 questões sobre as principais indagações quanto ao currículo do CFOInt, pressupostos das pesquisas realizadas, que se basearam na ICA 37-4, ICA 37-5, ICA 37-11, ICA 37-66, além do PEMAER e das referências bibliográficas. Com o objetivo de analisar o currículo do CFOInt e suas consequências, os pressupostos se referiram a validade do currículo do CFOInt para o cadete e quanto a sua missão, seus pontos fortes e fracos; avaliar o desempenho do Cadete Intendente, os aspectos do ensino das matérias técnico-especializadas, o emprego de instrutores externos e a conveniência da (re)instauração do Corpo de Instrutores Militares.



### 3.1 Cenários da pesquisa

A pesquisa foi realizada entre os dias 9 e 21 de agosto de 2013, contou com a participação de 86 respondentes, sendo 31 Oficiais Intendentes, Aspirantes ou não; 23 Cadetes Intendentes do 4º ano, 12 Cadetes Intendentes do 3º ano e 20 Oficiais Magistérios ou Professores Civis.

### 3.2 Resultados da pesquisa

Do total de 86 respondentes: 36% são oficiais intendentes, 23% oficial magistério ou professor civil, 27% cadetes intendentes do 4º esquadrão e 14% cadetes intendentes do 3º esquadrão, não houve participação de oficiais de outros quadros.

Grande parte dos respondentes, 42% ,está na FAB há mais de 15 anos, ou seja, conhecem e entendem relativamente sobre o currículo, conheçam bem a aplicação dos recursos humanos formados pelo CFOInt, além de conhecerem bem aplicabilidade do currículo na atividade profissional.

Sobre o currículo atual, 64% dos respondentes creem que a missão curricular é cumprida em parte; 5, 62% dos respondentes acreditam que as expectativas dos cadetes quanto ao currículo frente à missão da AFA é atendido parcialmente, novamente não há uma plenitude quanto ao atendimento das expectativas.

Sobre a aplicação prática, o resultado é que a parte prática com carga horária atual é insuficiente para 22% dos respondentes, 21% acredita que o currículo prático é responsável, 17% diz ser a parte prática com tempos sem cadência adequada, ou seja, para 60% dos respondentes há alguma característica na parte prática curricular que interfere no atendimento da expectativa dos cadetes.

Segundo a pesquisa 8, 57% dos cadetes intendentes acreditam que o currículo do CFOInt possui utilidade parcial. Em termos de preparação para a atividade profissional, 56% dos cadetes intendentes considera-se parcialmente preparado para assumir funções pós- formado e 3% pouco preparado.

Quanto à disposição das matérias técnico-especializadas ao do CFOInt, 41% concordaram plenamente, e outros 32% concordaram com o fato de estarem dispostas de forma lógica , facilitando a aprendizagem.

Quando pesquisado sobre o grau de profundidade das matérias técnico-especializadas, os



respondentes mostraram grande insatisfação, já que 54% dizem que tal aspecto atende parcialmente e outros 24% atende muito pouco.

Quanto à cadência das matérias técnico-especializadas ministradas em uma única semana, os respondentes do questionário mostram-se bastante insatisfeito: 45% deles acreditam que tal procedimento é prejudicial a aprendizagem e formação, 25% acredita ser muito prejudicial a aprendizagem e formação, ou seja, 70% não concorda com a metodologia de ensino compilada em uma semana.

49% dos respondentes consideram bom o atual currículo do CFOInt.

A pesquisa ainda evidenciou que os cadetes intendententes acreditam que a capacidade de análise e compreensão das matérias técnico-especializadas, de modo geral, se comparada à época de preparo para prova da AFA de alguma não melhorou para 25% dos casos ou piorou desde a entrada na AFA para outros 25%, pode-se dizer que da forma como tem sido conduzida a aprendizagem na AFA, por meio de seu currículo, ocasiona um empobrecimento da capacidade de seus recursos humanos.

Os fatores responsáveis pela diminuição da capacidade de análise é compreensão dá-se pela promoção de coreba em 32% dos casos, pela rotina do cadete em 28% dos casos e aulas que promovem somente a transmissão do conhecimento em lugar transformação.

74% dos respondentes acreditam que atividades participantes da rotina dos cadetes como SCAer e serviços podem complementar a formação acadêmica dos cadetes intendententes: 44% considera que complementar e 31% complementar muito.

Os 3 pontos considerados mais fortes do currículo do CFOInt foram: 28% as viagens de estudo, 26% o EPINT e 20% aulas ministradas por instrutores externos.

Os 3 itens considerados mais fracos do currículo do CFOInt foram: falta de prática das atividades com 27%, a cadência das matérias técnico-especializadas com 25% e 19% considerou a superficialidade das matérias técnico-especializadas, ou seja, todos aspectos ligados à metodologia de aplicação do currículo foram os mais criticados.

Foi também concedida abertura a que os respondentes pudessem comentar sobre o “Corpo de Oficiais Instrutores do CFOInt”. Todos se mostraram favoráveis à restituição de tal ferramenta, utilizando-se de justificativas positivas, como por exemplo: o oficial instrutor voltado exclusivamente a área de ensino poderia observar melhor as tendências da logística de combate e transmitir conhecimentos atualizados aos cadetes; dariam visão mais completa da realidade pós-



formado; poderiam solucionar o problema da cadência de aulas técnico-especializadas ministradas em uma semana única. As respostas dadas ao questionário foram as seguintes:

*“Os Instrutores Intendentes do Corpo de Instrutores foram responsáveis pela atualização do CM da Intendência e continuou sendo atualizado por eles e também a implementação de avaliação dissertativa e inclusão de aulas práticas a partir de 2005”.*

*“É premente que seja refeito o Corpo de Instrutores Intendentes, com militares exclusivos para a atividade de ensino e instrução. Desta forma teremos militares com tempo dedicado exclusivamente para pensar e refletir o curso e como podem ocorrer as melhorias, bem como observar as tendências da Logística de Combate de forma que o currículo esteja alinhado com o que a FAB espera de um Logístico de Combate formado na Academia da Força Aérea”.*

*“Ter um oficial intendente que acompanhe a turma durante a formação daria uma visão mais completa da realidade pós-formado”.*

*“Devido às mudanças rotineiras em legislações aplicáveis às áreas de intendência e as diversas atividades pedagógicas envolvidas, é necessário a existência de instrutores que estejam voltados diretamente para a atividade de instrução. E além disso, é notável que a cadência das aulas ministradas favoreceriam em muito o aprendizado dos cadetes”.*

*“Oficiais responsáveis apenas em passar o conhecimento para os cadetes e que se dedicassem inteiramente a formação acadêmica seriam de grande valia”.*

*“Um Corpo de Instrutores voltado a planejar, atualizar e ministrar aulas melhora o aproveitamento dos instruídos e dos instrutores”.*

Na questão de número 10 do questionário da pesquisa foi concedido um espaço aberto aos respondentes para que comentassem sobre aquilo que, em sua opinião, deveria ser incluído ao currículo do CFOInt. O item mais comentado pelos 27 respondentes, 33%, diz ser necessária abordagem no ensino dos diversos sistemas de informática como SIASG, SILOMS, SIA e SIGPES; 25% dos respondentes referiram-se a abordagem e prática sobre Intendência Operacional;



18% comentou sobre a inclusão de matérias como Relações Internacionais, Geopolítica e Política; 24% restantes sugeriram inclusão de matérias relacionadas a liderança, a melhor abordagem das matérias técnico-especializadas (ênfase quanto a cadência e práticas) e estágios práticos com maior frequência. As respostas dadas no questionário foram as seguintes:

*“Todos os assuntos referentes a técnico-especializada, porém com outra cadências de aulas e aplicação prática”.*

*“Mais tempos voltados a prática de sistemas gerenciais como SIAFI, estágios práticos em seções de Intendência, Explorar mais a SCAEr ou Clubes, serviços, partes integrantes da rotina dos cadetes intendentes para uma melhor formação.”*

*“Falta a abordagem do SIA , SILOMS, e SIGPES melhor abordagem do SIASG.”*

*“Seria interessante uma aproximação da Divisão de Intendência Operacional à AFA, de modo que os cadetes possam vivenciar e conhecer melhor o que significa esse ramo do nosso Quadro.”*

“Relações Internacionais”

“Intendência Operacional”

“SILOMS e SIASG”



*“Acredito que o foco deveria ser mais nas atividades que o Oficial Intendente realmente vai executar. Uma das aulas que acredito que me ajudarão na minha rotina que será de Gestora do Almoarifado muito é GMPA. Porém algumas matérias específicas tem o conteúdo muito superficial em relação ao que o Oficial irá desempenhar em sua carreira.”*

*“Intendência operacional. A matéria Uci foi abordada no segundo ano e com o enfoque bem diferente da função de oficial como planejador logístico. Sugiro estágio nas seções do EI da AFA.”*

*“Logística de Combate, a todo custo deve ser incrementado no Currículo de formação do Intendente a Logística de Combate.”*

*“Curso de Geopolítica e atualidades.”*

*“Acredito que os cadetes precisam realizar estágios mais frequentemente e estar em contato direto com seu futuro trabalho.”*

*“Prática nos sistemas SIA e SIGADAER.”*

*“Terceirização (Contratos Administrativos) Utilização de ferramentas de informática na FAB (SILOMS, SIGADAER...).”*

*“Utilização de ferramentas de informática na FAB (SILOMS, SIGADAER).”*

*“Diversos sistemas são utilizados na força e muitos documentos são elaborados. Apesar disso, os cadetes não conhecem nenhum desses sistemas ao longo do curso e não aprendem a redigir nenhum documento e em que situação usa-se cada um.”*



*“Relações Internacionais; Logística de Combate para o futuro oficial intendente (teoria e prática).”*

*“Mais aulas sobre Intendência operacional, aulas sobre tratamento para com subordinados (independente do quadro)”*

*“Liderança é um assunto fundamental e que deve ser mais trabalhado durante os 4 anos de AFA, principalmente nos dois últimos anos. As atividades práticas da Intendência devem começar na AFA e ser aperfeiçoadas e aprofundadas no EPAINT.”*

#### **4. ANÁLISES DOS DADOS DA PESQUISA**

Analisando-se os dados obtidos na pesquisa de campo, 64% dos respondentes concordaram parcialmente que o currículo vigente no CFOInt (2010) atende as necessidades da FAB quanto à formação e objetivos de sua missão. Já quanto ao atendimento das expectativas dos cadetes para com o currículo, 62% responderam que atende parcialmente.

Ao relacionarmos os dois contextos é possível observar que 22% acredita que é a parte prática do currículo do CFOInt com carga horária insuficiente, que somados aos 21% que acredita ser o currículo prático o responsável pelo não atendimento pleno das expectativas dos cadetes, ou seja, 43% dos respondentes mostram-se insatisfeitos com a falta de prática do currículo do CFOInt.

Quanto à avaliação dos aspectos dos temas dados em sala de aula, obtiveram grau regular: tempo adequado, com 62,79%; aplicação na atividade profissional, com 60,47% e profundidade adequada, com 66,28%. A abordagem coerente e temática relevante foram consideradas adequadas.

Respectivamente, 57% dos cadetes intendentess acreditam que o currículo do CFOInt é parcialmente útil e que 56% considera-se parcialmente preparado para assumir alguma área de trabalho pós-formado, 49% acredita que o currículo do CFOInt é bom, em contrapartida 42%, um valor bem próximo daqueles que o consideram bom, o consideram regular.

A avaliação dos palestrantes das matérias do campo técnico-especializado, foi positiva em todos os aspectos pesquisados, refletindo que o preparo dos oficiais instrutores é adequado e agrada aos cadetes intendentess



Porém, quando perguntados sobre a disposição das matérias técnico-especializadas ao longo dos 4 anos do CFOInt, 41% dos pesquisados dizem que o currículo não segue uma sequência lógica, conseqüentemente dificultando a aprendizagem, como mostra o gráfico 11. E que os pesquisados dividem suas opiniões quanto a carga horária destinada a tais disciplinas, em que 49% acreditam ser adequada e 45% ser pouco adequada.

O maior descontentamento na pesquisa feita, refere-se a cadência das matérias técnico-especializadas ministradas em semana única nesse contexto 14, 45% dos respondentes acredita que tal método é prejudicial a aprendizagem e formação do cadete, outros 25% acredita ser muito prejudicial a aprendizagem e formação, ou seja, 70% discorda da forma como é feito o emprego de oficiais externos como instrutores de matérias dadas em uma única semana, apesar de aprovarem tais profissionais.

Em relação à capacidade de análise e compreensão das matérias após a entrada na AFA, 25% acredita não ter melhorado essa característica em si e outros 25% acredita ter piorado após sua entrada na Academia.

Ao relacionar tais dados segundo os pesquisados, o que pode levar a diminuição de tal capacidade em 32% dos casos, é o fato de que as aulas promovem a reprodução de conhecimento, chamada “decoreba”; 28% acredita ser a rotina do cadete e outros 18% diz que nas aulas não ocorre uma preocupação na transformação do conhecimento, apenas com a transmissão deste. Tudo isso reflete que a metodologia aplicada ao ensino das matérias do CFOInt não é a adequada.

Outra pergunta realizada é saber se as atividades já integrantes da rotina do cadete, como funções nas diretorias da SCAer e serviços, poderiam ajudar a complementar a formação do futuro oficial e 75% aprovou, sendo 44% complementar e 31% complementar muito.

Foi também pesquisado aquilo que os cadetes intendentess consideram como pontos fortes e fracos de seu currículo, tal pesquisa mostra respectivamente, que os as viagens de estudo, o EPINT e aulas dadas por instrutores externos são considerados pontos fortes, refletindo que o contato com oficiais intendentess é bastante apreciado pelos cadetes. Já a falta de prática de atividades, a cadência das aulas ministradas por oficiais externos e a superficialidade dada as matérias técnico-especializadas são considerados pontos fracos do currículo do CFOInt.

Esse fato pode justificar a urgência na reinstauração do “Corpo de Oficiais Instrutores do CFOInt”,o qual, segundo 42% dos pesquisados, agregaria valor ao currículo e a formação do cadete intendente



Finalizando o questionário, foi pesquisada se a preocupação do cadete intendente pairava sobre o aprendizado ou sua classificação mostra que 68% queriam aprender, sendo 31% ambos em igual proporção; 23% aprender e classificação em segundo plano e 14% aprender.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conteúdo curricular deve seguir programas metodológicos e andragógicos de ensino, valendo-se da epistemologia para validar o conhecimento ministrado, contrapondo o sendo comum, devendo ser constantemente revisado, principalmente nos dias de hoje, já que a evolução dos métodos do processo ensino-aprendizagem ocorre de modo exponencial, e para o currículo do CFOInt torna-se ainda mais importante devido ao fato de estar inserido no contexto militar, em que são envolvidos questões geopolíticas, alvos de mudanças diárias. Além disso, uma constante verificação do conteúdo curricular torna as práticas educativas ligadas à realidade vivida pela instituição, no caso o COMAER, proporcionando qualidade no ensino e facilitando o atendimento dos objetivos determinados.

Com o estudo realizado, percebeu-se que apesar de haver todo um planejamento com a elaboração, revisão, metodologia de planejamento e avaliação do currículo da AFA, todos embasados por ICAs, e estando essas atualizadas, o currículo do CFOInt ainda apresenta pontos críticos recorrentes, já que foram alvos de críticas de relatórios da SEFA, nos anos de 2003 e 2007, e segundo a pesquisa de campo realizada continuam a ocorrer, ou seja, há uma preocupação sobre a maneira de estruturar o currículo, mas não quanto a prática do mesmo, com maneira que ele esta sendo aplicado e praticado.

Segundo a pesquisa de campo realizada, os respondentes criticaram negativamente: a falta de tempos voltados à prática daquilo que é ensinado; ao currículo prático de modo geral; a aspectos do currículo teórico, como a superficialidade com que as matérias são abordadas, a baixa visualização da aplicação dos ensinamentos no exercício da atividade profissional, a disposição das matérias técnico-especializadas ao longo do CFOInt e a cadência aplicada às disciplinas técnico-especializadas ministradas por instrutores externas aulas promovem a reprodução das apostilas ao contrário de promover a transformação do conhecimento dado em aprendizagem.

Críticas positivas foram feitas ao nível dos instrutores externos, as viagens de estudo e ao EPINT, e os pesquisados consideraram ainda que partes integrantes da rotina do cadetes intendente



como a SCAer e serviços, podem ajudar a complementar a formação acadêmica, que o “Corpo de Instrutores do CFOInt” poderá agregar valor ao currículo do Curso, além de sugerirem a inclusão de temáticas como Relações Internacionais e Geopolítica, e aprofundamento em outras como Intendência Operacional, Logística de Combate e maior treino em sistemas como SIAFI, SILOMS e SIA.

Ainda de acordo com a análise dos questionários, o currículo do CFOInt é considerado bom e atende parcialmente seu objetivo, o não atendimento pleno ocorre principalmente devido a metodologia aplicada na transmissão do conhecimento, sendo a melhora desse fundamento aquilo que levará o melhoramento do currículo do Curso de Formação de Oficiais Intendentes.

Para que tal melhoramento ocorra são necessários ajustes da metodologia de aplicação e prática do currículo, como destinação maior à prática do que é ensinado, tendo como aliado a isso o retorno do Corpo de Instrutores do CFOInt e o alinhamento das práticas da rotina do cadete intendente à sua formação acadêmica, no sentido de complementação.

## REFERÊNCIAS

SACRISTÁN, Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

BRASIL. Ministério da Defesa. Secretaria de Assuntos Estratégicos. **Estratégia Nacional de Defesa**. END. Brasília-DF, 2008.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Estado Maior da Aeronáutica. **Plano Estratégico Militar da Aeronáutica 2010-2031**. Brasília: PEMAER, 2010.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. **Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 37-4, de 18 de março de 2010**. Instrução que estabelece normas para a elaboração e revisão de Currículos Mínimos dos cursos e estágios ministrados no Comando da Aeronáutica. Boletim do Comando da Aeronáutica, n. 055 de 23 de março de 2010.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. **Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 37-5, de 4 de janeiro de 2012**. Instrução que estabelece o Plano de Avaliação dos Cursos ministrados na Academia da Força Aérea. Boletim do Comando da Aeronáutica, n. 009 de 12 de janeiro de 2012.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. **Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 37-11, de 30 de agosto de 2011**. Instrução que define a sistemática de avaliação do ensino nos cinco campos: Avaliação do Corpo Docente, da Instrução, do Corpo Docente, dos Meios de Avaliação e do Currículo. Boletim do Comando da Aeronáutica, n.



XI Encontro de Pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo

## Currículo: tempos, espaços e contextos

29 e 30 de outubro de 2013



168, de 1º de setembro de 2011.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. **Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 37-66, de 11 de agosto de 2009.** Instrução que estabelece o Currículo Mínimo para o Curso de Formação de Oficiais Intendentes. Boletim do Comando da Aeronáutica, n. 151, de 14 de agosto de 2009.